

BRINCANDO COM A LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Jeciely Aguiar da Silva¹; Júlia de Oliveira Coelho².

1. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Chapadinha-MA. Email: jeciely.aguiar@outlook.com;

2. Graduando em Pedagogia pela Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Chapadinha-MA. Email: joli59515@gmail.com

Introdução

A leitura e a escrita na Educação Infantil são elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, pois promovem o letramento, estimulam a imaginação e ampliam sua capacidade de compreender o mundo. Nesse sentido, ao proporcionar situações que favoreçam o reconhecimento das relações entre linguagem oral e escrita, a escola assume um papel essencial na promoção de experiências significativas de aprendizagem. Tendo em vista essa premissa, define-se como questão norteadora: Quais práticas e métodos favorecem a leitura e a escrita em uma turma da Educação Infantil?

A leitura e a escrita representam, portanto, o início da construção verbal da criança, momento em que ela passa a perceber a função social desses elementos no seu cotidiano. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral integrar a leitura e a escrita ao cotidiano das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora por meio de atividades dinâmicas, histórias, brincadeiras e jogos educativos. Como objetivos específicos, busca-se: estimular a consciência fonológica; proporcionar situações de aprendizagem por meio da contação de histórias e de dinâmicas, estratégias que favorecem o contato inicial com a leitura e a escrita; e despertar a curiosidade das crianças para explorar sons e palavras presentes em seu dia a dia.

Desse modo, esta pesquisa mostra-se relevante por incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a leitura e a escrita de forma prazerosa e contextualizada. A experiência contribui para o avanço da consciência fonológica e reforça que o papel da Educação Infantil vai muito além do simples cuidado. Trata-se de uma etapa essencial da Educação Básica, pois envolve a compreensão e o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Assim, a Educação Infantil deve garantir um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, no qual as crianças possam brincar, interagir e aprender desde os primeiros anos de vida.

Metodologia

A metodologia adotada para a realização do projeto de intervenção, será estruturada em etapas distintas que buscam compreender a realidade educacional, envolver os participantes-chave, implementar as ações propostas e avaliar os resultados alcançados. A primeira etapa consistiu na observação da escola, tendo como público-alvo crianças de 2 a 5 anos de idade da turma de educação infantil da escola da zona rural, Unidade Escolar João de Castro Barbosa na cidade de Chapadinha-MA. O objetivo dessa etapa é estimular o

desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos de forma lúdica, objetiva e prazerosa, incentivando o interesse pela leitura e pela escrita, focando assim, na consciência fonológica e na identificação de letras e sons. A observação ocorreu ao longo de duas manhãs, em duas turmas específicas para Creche e Pré-escola. Foram dedicadas 10 horas de observação em cada turma, oportunizando uma total imersão na prática educativa.

Com base nas informações coletadas na etapa de observação, sucedeu a segunda etapa, que consistiu na troca de informações pelos participantes do projeto. Na terceira etapa, ocorreu a produção dos recursos e planejamento das atividades que seriam desenvolvidas em cada uma das turmas. Na quarta etapa, ocorreu a aplicação do projeto propriamente dito, tendo como público-alvo os alunos. O objetivo central foi implementar o projeto de intervenção, buscando desenvolver atividades lúdicas. Por fim, são analisadas as atividades desenvolvidas e observados os resultados alcançados, bem como os desafios encontrados durante o percurso metodológico.

Resultados e discussões

Nessa premissa, tornou-se possível observar e aplicar práticas pedagógicas em uma turma da Educação Infantil do campo, no município de Chapadinha-MA, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade presente no ambiente escolar. As observações realizadas tiveram como propósito compreender as rotinas das crianças, familiarizar-se com suas vivências e identificar como são conduzidas as atividades e dinâmicas propostas em sala de aula.

Nesse contexto, é importante destacar que as práticas pedagógicas devem estar alinhadas às vivências, à cultura e às necessidades da comunidade, garantindo um processo de ensino-aprendizagem significativo. Essa perspectiva reforça a relevância de uma educação contextualizada à realidade do campo, capaz de considerar as particularidades das comunidades rurais e promover a valorização de suas raízes e saberes. Nesse sentido, Pacheco e Piovesan (2014, p. 51) afirmam que:

A Educação do campo precisa ser específica e diferenciada, pensada a partir da realidade e dos anseios de cada espaço, na tentativa de construir uma educação popular de acordo com as necessidades dos camponeses e suas memórias coletivas. Para isso, a educação básica do campo deve ser construída por meio de novos conteúdos e metodologias pedagógicas que valorizem e atendam à população do campo. Daí a importância da participação dos mesmos nessa construção.

Educar, portanto, é construir relações, promover aprendizagens significativas e reconhecer a criança como sujeito de direitos. Para atuar no contexto rural, é necessário compreender o processo histórico e social no qual as instituições camponesas estão inseridas, uma vez que a Educação do Campo, historicamente negligenciada pelas políticas públicas, ainda enfrenta desafios quanto à sua valorização. É fundamental reconhecer que os sujeitos do campo possuem saberes próprios e modos de vida que precisam ser integrados ao processo educacional. Assim, a escola do campo não deve se limitar a reproduzir um currículo urbano, mas sim promover um currículo adaptado à realidade rural, em diálogo com o cotidiano e as experiências das comunidades camponesas.

Compreende-se, ainda, que a construção do hábito de leitura desde os primeiros anos evidencia inúmeros benefícios para os estudantes. Torna-se, portanto, necessário que as instituições de Educação Infantil promovam ações permanentes de leitura, não apenas em datas comemorativas, mas durante todo o período escolar. Conforme Paulino et al. (2001, p. 22) “Ao ler, um indivíduo ativa seu lugar social, suas vivências, sua biblioteca interna, suas relações com o outro, os valores de sua comunidade.” Assim, evidencia-se a importância de incentivar

o contato diário com os livros, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de estabelecer conexões e valores.

No que se refere à escrita, especialmente na Educação Infantil, esta deve ser trabalhada conforme as necessidades e a curiosidade das crianças, despertando nelas o desejo de compreender o sistema de escrita. Como destacam Melo e Brito (2014, p. 71) “é importante que a escrita, como função social, seja trabalhada de forma prazerosa, significativa, sem que seja necessário oferecer às crianças atividades enfadonhas de decifração mecânica do código, mas levando-as a atitudes de curiosidade diante do sistema alfabético.”

Considerando esse contexto, evidencia-se que a Educação do Campo possui grande importância, pois representa o início da vivência escolar da criança em contato com o meio cultural no qual está inserida, possibilitando uma aprendizagem significativa e adequada à realidade rural. Desse modo, a Educação do Campo busca valorizar a escola como espaço de preservação e fortalecimento dos saberes coletivos das comunidades rurais. As experiências educativas desenvolvidas nessa etapa são essenciais para que as crianças aprendam, desde cedo, a valorizar o trabalho coletivo, respeitar a natureza e fortalecer os vínculos comunitários. Segundo Arroyo, Caldart e Molina (1998, p. 162):

A Educação do Campo precisa resgatar os valores do povo que se contrapõem ao individualismo, ao consumismo e demais contravalores que degradam a sociedade em que vivemos. A escola é um dos espaços para antecipar, pela vivência e pela correção fraterna, as relações humanas que cultivem a cooperação, a solidariedade, o sentido de justiça e o zelo pela natureza.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento nos primeiros anos escolares ocorre em múltiplas áreas da vida das crianças, especialmente na leitura e na escrita. Assim, busca-se integrar essas práticas ao cotidiano da Educação Infantil, proporcionando momentos de aprendizagem significativos no ambiente escolar. A Educação Infantil, portanto, tem como papel contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo experiências que lhes permitam compreender o mundo ao seu redor. Ressalta-se, por fim, o valor do brincar, do conviver, do expressar-se e do aprender de forma natural e prazerosa, pois o brincar constitui elemento essencial no processo de desenvolvimento infantil.

Conclusão

Portanto, durante o desenvolvimento das atividades propostas, foi possível alcançar as competências e habilidades previstas para a prática pedagógica na Educação Infantil. As experiências vivenciadas permitiram atuar de forma eficaz na organização do ambiente escolar, utilizando metodologias e estratégias adequadas à faixa etária das crianças. Houve espaço para aplicar a criatividade e a inovação na elaboração de atividades lúdicas e interativas, contribuindo diretamente para o estímulo à aprendizagem. Além disso, a comunicação foi exercida de maneira clara e sensível às necessidades das crianças, favorecendo sua expressão e o registro de suas evoluções. Também foi possível utilizar, com eficiência, os materiais e recursos pedagógicos disponíveis, sempre com compromisso e responsabilidade diante dos princípios e valores que norteiam a Educação Infantil.

Dessa maneira, as atividades adaptadas aos alunos evidenciaram a importância da Pedagogia no cotidiano escolar. Ao observar as aulas, interagir com as crianças e planejar atividades, tornou-se evidente a complexidade do trabalho docente, bem como a necessidade de estar atento às demandas dos estudantes e comprometido com sua formação integral. Assim,

compreende-se que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos: envolve afetividade, escuta, empatia, paciência e criatividade.

Nesse contexto, considera-se que a escola poderia fortalecer ainda mais sua integração com as famílias, criando estratégias de aproximação por meio de reuniões temáticas, diálogos constantes e participação em projetos escolares, a fim de consolidar o vínculo família-escola. Ressalta-se também que as professoras necessitam de maior ampliação dos recursos pedagógicos, com a diversificação de materiais didáticos e lúdicos, como livros infantis, jogos educativos, brinquedos sensoriais e outros recursos que enriquecem o processo de aprendizagem e estimulam a curiosidade das crianças.

Diante disso, enfatiza-se a importância de melhorias nos espaços externos, que poderiam ser mais bem estruturados. Investimentos futuros em áreas ao ar livre, com brinquedos, ambientes de exploração e contato com a natureza, contribuiriam de maneira significativa para o desenvolvimento motor, social e afetivo das crianças, além de promover momentos de interação, descoberta e autonomia.

Palavras-chave

Crianças. Metodologias. Leitores.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). **I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo**. Documentos Finais. Luziânia, GO, 27 a 31 jul.1998.

AULINO, G. et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Goiânia: Formato, 2001.

AVELAR, Maria de Fátima Rodrigues Silva. **Leitura na educação infantil**. 2013. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

MELO, Keylla Rejane; BRITO, Antonia Edna. **Leitura e escrita na educação infantil: sobre usos e funções**. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 67–90, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/454>. Acesso em: 26 set. 2025.

PACHECO, Luci Mary Duso; PIOVESAN, Juliane. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 15, n. 24, p. 47–59, 2014. DOI: 10.31512/rch.v15i24.1378. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/1378>. Acesso em: 04 nov. 2025.

